



## O JORNALISMO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE *INTERNET*, PRÁTICA JORNALÍSTICA E FORMAÇÃO MULTIMÍDIA

**Journalism in the Age of Information Society: reflections on the internet, journalistic practice and  
multimedia training**

Monteiro, Jean Carlos da Silva <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas – falecomjeanmonteiro @gmail.com

**Resumo:** Este artigo aborda o jornalismo na Sociedade da Informação. O objetivo é analisar os impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática jornalística até a formação multimídia desses profissionais. Retrata a Sociedade da Informação, as mudanças no ofício do jornalista com o advento da internet e os novos caminhos para o ensino de jornalismo. Verificou que o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação se faz necessário tanto na prática educativa e formadora dos jornalistas, como na prática social e na complexidade procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informação e recursos tecnológicos produzidos pela Sociedade da Informação.

**Palavras-chave:** Sociedade da Informação; Prática jornalística; Formação Multimídia.

**Abstract:** This paper approaches the journalism in Information Society. The study aims at analysing the impacts of Information and Communication Technologies on journalism, from the professionals' multimedia formation to their practice. It describes how Information Society has changed the journalism profession due to the advent of the internet and the new avenues for teaching journalism. Results indicate the use of Information and Communication Technologies is crucial for education, training and practice of journalists, and is also a key issue to deal with the complexity, variety, the amount of information and the technological resources produced by the Information Society.

**Keywords:** Information Society; Journalistic practice; Multimedia training.



## 1. INTRODUÇÃO

Com a Sociedade da Informação (SI), o desenvolvimento e a democratização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), novos dispositivos de acesso à informação foram surgindo e tomando conta da sociedade em um ritmo acelerado. A partir dos anos 2000, computadores, celulares, tablets, notebooks e os smartphones se popularizaram e os indivíduos, para se adaptarem a esses novos dispositivos de comunicação, passaram a utilizar esses recursos. Por meio da internet, eles são inseridos nesse universo informacional, experimentando e compartilhando das informações em rede e em tempo real.

A internet e esses dispositivos promoveram mudanças no jeito de produzir, distribuir e consumir as informações, neste contexto, disposto em um sistema que pode ser acessado online, em que indivíduos receptores e emissores podem ser capazes de enviar e receber informações. A cada dia, essas transformações impactaram também nos processos de apuração, produção, transmissão, circulação e consumo da notícia jornalística. Essas mudanças aconteceram não somente no âmbito profissional, mas também na formação acadêmica do jornalista.

Pela necessidade de um profissional multimídia, alguns cursos de jornalismo do país passaram por diferentes mudanças curriculares para aperfeiçoar o conteúdo que é ministrado em sala de aula às novas tendências da SI, na perspectiva de discutir a atual revolução tecnológica e colocar em prática novas atividades do setor que nasceram a partir das implicações das TIC no fazer jornalismo no século XXI.

Neste artigo, de revisão bibliográfica e documental, sistematiza autores que discorrem sobre os efeitos da SI nas práticas jornalísticas, com enfoque na utilização do computador e da internet para elucidação das informações que circulam em rede, para compreender a informatização das redações de notícias transformou a rotina, o trabalho dos jornalistas, a maneira como se produz notícia para um público cada vez mais online e as diretrizes curriculares para o ensino de Jornalismo.

## 2. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: DEFINIÇÕES, CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS

Há séculos, muitos estudiosos, até os pesquisadores da atualidade, apresentaram diferentes terminologias para classificar a sociedade e os importantes momentos por ela vividos. Em seus estudos, Mattelart (2002) traçou uma linha do tempo para representar o avanço da sociedade. Segundo ele, em sua origem, nasce a sociedade do número, movida pela mística dos métodos matemáticos; em seguida, ela se transforma em sociedade da indústria, que testemunha o progresso técnico; e por último, a sociedade em rede, com a popularização da internet até aos novos paradigmas advindos das TIC (MASUDA, 2004; MARCUSE, 2011; CASTELLS, 2016).

Estudos relatam que os sociólogos estiveram à frente dessas definições para a sociedade (SILVA; CORREIA; LIMA, 2010). Com as mudanças ocorridas com as TIC e com o processo de globalização, inúmeros conceitos foram utilizados para destacar peculiaridades da sociedade que tem como característica principal a grande fluidez de dados em rede, como Sociedade Pós-Industrial, Aldeia Global, Sociedade do Conhecimento, Sociedade Digital, Sociedade Aprendente, Sociedade da Informação, Terceira Onda, Era da Informação, Universo coletivo de inteligência compartilhada, Sociedade da Aprendizagem e Sociedade em Rede.

Vive-se, atualmente, em uma cultura marcada por transformações sociais, marcadas pelos avanços tecnológicos e, principalmente, influenciada pelo nascimento de uma nova sociedade que se caracteriza pela chamada “explosão informacional” (BELL, 1990; GOUVEIA, 2004). Portanto, para definir essa nova era de intenso fluxo informacional, adota-se, neste artigo, a nomenclatura Sociedade da Informação (SI) que



segundo (CASTELLS, 2016) é o conceito de uma organização geopolítica, que surgiu no início da terceira revolução industrial (fim do século XX), com o objetivo de utilizar da informação e das modernas tecnologias como recurso produtor de riqueza para desenvolvimento social e econômico.

A Sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação. (GOUVEIA, 2004, p. 10).

A sociedade contemporânea passa por mudanças com as modernas tecnologias, o que levou estudiosos a defenderem a tese do nascimento de um novo paradigma, o da Sociedade alicerçada na Informação, que surgiu no final do século XX -exatamente na década de 80 – com a finalidade de ser um fator-chave da forte ampliação e reorganização do capitalismo (MORIN, 2003; CASTELLS, 2016).

Segundo Castells (2016, p. 78), nós vivemos em uma nova sociedade, sem fronteiras, um espaço global onde os indivíduos estão conectados em redes, via internet, fruto da revolução tecnológica, da democratização e forte utilização das TIC, onde computadores e telecomunicações têm um papel importante nas mudanças sociais e culturais. Toffler (2002) chama esse momento de a “Terceira Onda”, que apesar de ter iniciado no século XX, nos Estados Unidos da América, se desdobra até os dias atuais, com o nascimento e fortalecimento de uma nova civilização, a dos conectados, uma cultura em constante mudança, baseada na informação. Esse autor refere-se a primeira onda como o surgimento da agricultura para o desenvolvimento social do homem; a segunda onda a mecanização da agricultura pela revolução industrial; já a terceira onda surge no momento em que as TIC mudam o modo de viver em sociedade

Na SI, a informação é o elemento-chave que move e transforma a vida social, cultural, política e econômica (CASTELLS, 2016). Ela se constitui a partir de dois eixos centrais, a comunicação e a informação, operacionalizadas em dimensão global. Neste contexto, as redes físicas e os sistemas inteligentes de comunicação e informação digital estão cada vez mais desenvolvidos e utilizados em todos os lugares, no presencial e no virtual, de forma onipresente, pervasivo, infiltrado, espalhado e difundido em escala global (TAKAHASHI, 2000; SANTAELLA, 2013). Dessa forma, essa sociedade tem como particularidade pelo intenso trabalho no desenvolvimento das redes informacionais e nos impactos sociais advindos da democratização e uso das TIC (CASTELLS, 2002; SORJ, 2003).

Castells (2016), para melhor esclarecer a SI, relata peculiaridades deste novo momento em que se instaura um novo paradigma, o das TIC (FREITAS, 2015), sendo elas:

- a) A informação é a base de tudo: a tecnologia e a informação mantêm uma relação associativa poderosa, em que uma depende da outra. A partir dessa relação, as tecnologias são desenvolvidas para oferecer ao homem a possibilidade de atuar sobre a informação;
- b) Os impactos das tecnologias repercutem fortemente na sociedade: as implicações das modernas tecnologias têm alta penetrabilidade social, uma vez que a informação é o centro e parte integrante da vida humana, seja ela individual ou coletiva, influenciando principalmente na cultura, na economia e na política da sociedade;
- c) A lógica de redes predomina sob a sociedade: destaca-se uma da característica primordial dessa nova sociedade. As tecnologias favorecem a comunicação, a aproximação e a interação entre as pessoas, e além disso, pode ser implementada em diferentes processos e relações pessoais;
- d) Flexibilidade dos processos: as tecnologias permitem reconfigurar, alterar e reorganizar as informações, tornando os processos gerados a partir dela reversíveis;
- e) Convergências das tecnologias na atualidade: as tecnologias convergem e permeiam alguns setores da sociedade. Esse processo, agora contínuo e em grande escala, faz com que todas as informações, de diversos



campos tecnológicos, sejam integradas e acessadas por meio de categorias. Assim sendo, os indivíduos vão poder atuar sobre a informação, exercendo um importante papel na produção do conhecimento.

Para Gouveia e Gaió (2004, p.10), as características da SI podem ser entendidas como “[...] um entrelaçado de fluxos de informação a que indivíduos e organizações têm que se readaptar [...]”, são elas: usa a informação como recurso estratégico, utiliza, intensivamente as TIC, interação entre seus indivíduos baseada no digital e recorre às formas diversas para estar no digital.

Ao analisar as características da SI, observa-se a evidência dos impactos que as tecnologias produzem na sociedade, com o advento do processo de informatização e categorização dos saberes (FREITAS, 2015). Percebe-se que a SI é o ponto de partida do processo que busca a democratização do saber e, a partir dela, nascem novos ambientes para a busca e o compartilhar de informações, de forma ubíqua, sem barreiras de acesso às informações (LÉVY, 2011; GALVÃO, 2017).

Ressalta-se, neste estudo, não somente as tecnologias, mas também os impactos gerados pelo uso dessas tecnologias e o nascimento de uma cultura digital. Segundo Abreu (2001), essa nova cultura tem como diretriz a desconstrução, renovação, criação, colaboração e interconexão do saber. Essas diretrizes são como palavras de ordem do século XXI, em busca de uma inteligência coletiva (COUTINHO; LISBÔA, 2011).

Assim sendo, a SI apresenta-se como um paradigma que nasce do processo social de desenvolvimento científico e tecnológico, trazendo implicações sociais, técnicas, culturais, econômicas e políticas, que se reconfiguram, alteraram e reorganizam, modificando formas de pensar e constituir a sociedade (CASTELLS, 2016). As TIC, nesse contexto, são pensadas e inseridas em todos os setores sociais, de forma ubíqua, com o objetivo de dinamizar e transformar a sociedade e a forma como nela se vive (ABREU, 2001; SILVA; CORREIA; LIMA, 2010).

Diante das transformações provocadas pela pervasividade das TIC, as formas de trabalhar, estudar, informar, pensar e comunicar na SI foram se modificando com base na utilização da informação para produzir conhecimentos. No campo da educação, por exemplo, a SI hoje se encarrega de explorar todas as potencialidades das TIC e transmitir a informação a fim de criar espaços para a aprendizagem democrática, em que o acesso à informação (matéria-prima), gerada e compartilhada em rede, esteja a disponibilidade de todos (SANTAELLA, 2013).

Segundo Castells (2016), a informação, no contexto designado, tem o papel de atuar como elemento que fomenta a criação de ambientes que geram maior distribuição do conhecimento e oportunidade de aprendizagem por meio das tecnologias. Com tais possibilidades, o processo de aprendizagem é construído e outros modelos de ensino são reformulados, caracterizando, assim, uma mudança sociocultural que altera as relações sociais, os comportamentos e as formas de perceber e se comunicar com o outro nesse universo informacional (PRENSKY, 2001). Constata-se que na SI as informações transitam com ainda mais velocidade, de maneira ubíqua, por diferentes espaços midiáticos, por meio das TIC (GALVÃO, 2017).

### **3. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TRANSFORMAM O OFÍCIO DO JORNALISTA**

A comunicação (processo que envolve a troca de informações) nunca esteve estagnada durante a história da humanidade. O jornalismo, por exemplo, esteve sempre acompanhando as transformações advindas pelo surgimento de novas tecnologias e pelas novas formas como a sociedade se organizava e se comunicava (NOBLAT, 2012). Nos dias atuais, presencia-se a constante efemeridade nas mudanças que ocorrem na apuração e na construção das notícias, sejam elas produzidas dentro das redações ou in loco, onde os fatores acontecem (FERRARI, 2014).



Entre as causas que envolvem essa frequente metamorfose está a matéria-prima do jornalismo: a informação, que também se encontra em processo constante de mutação. Contudo, o principal fator que promoveu e até hoje desencadeia modificações no fazer jornalismo – transformar a informação em notícia – é a inserção das Tecnologias de Comunicação e Informação (MELO, 2012). A começar do século XV, diferentes tecnologias implantadas nos processos jornalísticos deram velocidade e dinamicidade à divulgação das informações.

Segundo Queiroga (2003, p. 4), “[...] um conhecimento histórico do jornalismo ensina que, do tambor aos satélites, a atividade foi profundamente transformada pelas inovações tecnológicas [...]” e, assim, desde as sociedades passadas, as tecnologias contribuíram significativamente para revolucionar a técnica de produção da notícia e a prática da profissão do jornalista, conforme apresenta-se no quadro 1.

Quadro 1 – Impacto das tecnologias no jornalismo

<b>Prensa de Gutenberg (1447)</b>	As informações eram reproduzidas em quantidades ilimitadas e a velocidades até então impossíveis. Com essa grande invenção, surgiram os jornais modernos.
<b>Telégrafo de Morse (1844)</b>	Os telégrafos usavam códigos para que a informação fosse transmitida de forma confiável e rápida. Nasce o chamado tempo real da imprensa.
<b>Rádio de Marconi (1920)</b>	Advindo da 1ª Guerra Mundial, o rádio logo se difundiu e com ele chega o radiojornalismo, transmissões ao vivo de notícias lidas de um jornal e músicas.
<b>Televisão de Farnsworth (1940)</b>	A televisão prometia imediatismo em vários sentidos: a notícia em um momento mais próximo e a localização em casa.
<b>Computador e Internet (1990)</b>	O computador e a Internet trouxeram volume e atualização de informações sem precedentes. A informação agora está ubíqua, em qualquer lugar.

Fonte: Baseado em McLuhan (1990), Dizard (2000) e Ferrari (2007; 2014).

Com a prensa de Gutenberg, em 1447, surge a impressão em papel e, posteriormente, o jornalismo impresso. Esse, por sua vez, tornou-se o principal impacto gerado por uma tecnologia no jornalismo, pois representou o avanço que o jornalismo necessitava para se desenvolver. Depois de quatro séculos, o telégrafo (1844) - tecnologia capaz de enviar ondas sonoras – conseguiu transmitir som a distância por meio de impulsos elétricos. Nesse contexto, o jornalismo também se apropriou dessa tecnologia e as primeiras radio transmissões iam se tornando existentes na vida das pessoas (LAGE, 2001; QUEIROGA, 2002).

Com investimento em antenas de transmissão e equipamentos receptores de onda sonora mais aprimorados, aparece o rádio, trazendo dinamismo para o jornalismo. Se outrora os telégrafos levavam dias e dias para que a notícia chegasse ao público, agora com o rádio as informações chegavam de forma imediata. Em um curto período de tempo, a televisão revelou-se como a tecnologia que deixou o jornalismo mais completo e presente na sociedade, as informações estavam cada vez mais próximas, transmitidas com agilidade e com total dinamismo em seu conteúdo (MARCONDES FILHO, 2002).

Anos depois, novamente a sociedade se transforma e mais uma vez a tecnologia é o centro dessas mudanças. Com a chegada da internet, as formas de comunicar e transmitir as informações ficaram mais descentralizadas e distribuídas (BARBOSA, 2009). Nas redações, o computador tomou o lugar das máquinas de datilografia. Vive-se, então, a partir desse momento uma grande revolução pós-moderna no jornalismo. Para Baldessar (2001), os impactos do computador e da internet no fazer jornalismo se deu de forma gradativa. Os jornalistas passaram por um processo de adaptação à nova realidade social, que se infiltrava nas redações. Nesse cenário, o computador apresentava processadores de textos modernos (os erros de digitação eram corrigidos facilmente pelo próprio programa) e a internet surge com programas que oferecem um leque de recursos para edição de textos, imagens e áudios, tudo em um só equipamento.



Baldessar (2001), Marcondes Filho (2002) e Silva (2013) relatam em seus estudos que os jornalistas receberam essas ferramentas com medo, mas que depois se encantaram. Porém, com a inserção dessas tecnologias, eles se depararam com uma nova e moderna realidade profissional, que exigia maior qualificação e letramento digital. Assim sendo, a informatização das redações promoveu o nascimento de um novo perfil de jornalista, com características de um profissional multifuncional, “[...] polivalente, capaz de apurar, redigir, revisar e diagramar, com conhecimentos de outros idiomas e de informática, condições indispensáveis para o mercado [...]” (BALDESSAR, 2001, p. 6).

Na produção das notícias, as informações eram apuradas em tempo hábil, o contato com as fontes podia ser feito em menos tempo e com isso o deadline tornou-se cada vez mais curto, uma vez que as informações circulavam de forma acelerada, e a todo momento, uma notícia suplantava a outra. É neste contexto que surge, ainda que de forma incipiente, a preocupação dos jornalistas em produzirem conteúdo para além do textual, com vistas em informações transmitidas em formato audiovisual (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008; LENZI, 2011).

Diante de tantas contribuições que o computador e a internet trouxeram a atividade jornalística, é possível afirmar que essas ferramentas se tornaram indispensáveis no processo de produção de notícias, logo desponta nessa conjuntura o webjornalismo, produção de conteúdo informacional exclusivamente para Web. Ou seja, diz respeito à utilização de uma parte específica da internet, que é a Web (MIELNICZUK, 2003). Logo, frente ao enorme volume e velocidade de informações, características da SI, os jornalistas são o principal instrumento de filtragem para garantir a qualidade da notícia (LÉVY; LEMOS, 2010).

Mielniczuk (2003) destaca alguns impactos do computador e da internet no jornalismo, como o nascimento das edições online; a incorporação do multimídia na notícia; a escrita jornalística; o aparecimento de novos públicos; maior participação dos leitores; pesquisa de assuntos; a forma de obtenção de informações; o contato com as fontes; as rotinas de produção; e o trabalho com novas ferramentas. Esses impactos relatados fizeram com que o webjornalismo passasse por quatro fases/gerações, que são as formas como os jornalistas utilizavam o computador e a internet na produção de conteúdo para a Web, relatados no quadro 2:

Quadro 2 – Fases e Gerações do webjornalismo

<b>1ª fase/geração</b>	Cópia do conteúdo de jornais impressos; PDF para download; Conteúdo estático; Sem preocupações com particularidades da web; Para “marcar presença”.
<b>2ª fase/geração</b>	Mesmo submetido à metáfora do impresso, são desenvolvidos novos produtos; As publicações começam a explorar potencialidades do ambiente digital; Uso de links; e-mail entre jornalista e leitor; fóruns; Surgem as seções “Últimas Notícias”; Conteúdo ainda fechado a assinantes.
<b>3ª fase/geração</b>	Produção de conteúdos noticiosos originais desenvolvidos para a Web; Explora as potencialidades da web para fins jornalísticos o uso de recursos multimídia; A convergência entre suportes diferentes; Canais de interação com finalidade editorial: enquetes, fóruns, chats com personalidades; Produção de conteúdo pelo usuário.
<b>4ª fase/geração</b>	Permite explorar, compor, recuperar e interagir com as narrativas; Integração dos bancos de dados inteligentes; tomização.

Fonte: Baseado em Mielniczuk (2001; 2003) e Palácios (2002)

Percebe-se, então, que os jornalistas passaram por diversas etapas de adaptação do uso do computador e da internet, que vai desde o momento em que as notícias eram apenas reproduções de partes dos jornais impressos até o período em que os jornalistas passam a ter maior domínio sobre as tecnologias e começam a utilizar diferentes recursos que a própria Web oferece. Nesse ponto da revisão de literatura, compreende-se que, à medida em que os jornalistas foram se qualificando para uso dessas ferramentas, a produção de



conteúdo começou a trilhar pelas possibilidades digitais da hipertextualidade, interatividade, multimídia, personalização, banco de dados, memória e jornalismo colaborativo.

Essas novas possibilidades digitais acarretaram mudanças significativas no processo de produção das notícias e esse novo jeito de pensar e produzir informações para a Web se tornou um desafio diário para os jornalistas. Com o avanço da globalização, da web 2.0 e uso qualificado das TIC, novas práticas de leitura e escrita multilinear e hipertextual em ciberespaço se infiltraram nas redações para atender à demanda de um novo público, totalmente digital e interativo.

#### **4. NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO DE JORNALISMO: A BUSCA POR UM PROFISSIONAL MULTIMÍDIA**

Os processos midiáticos advindos da SI demandam dos professores que lecionam no curso de jornalismo novas propostas metodológicas para trabalhar a aprendizagem mediada pelas tecnologias em sala de aula e a reforma da grade curricular, bem com a qualificação de professores com essas ferramentas. A exploração e a utilização das TIC pelos alunos de jornalismo desde o ambiente de aprendizagem se tornam uma estratégia para se alcançar as habilidades necessárias para o exercício pleno da profissão em tempo de hipertextualidade e convergência (MACHADO; TEIXEIRA, 2010).

Frente a esse panorama, Coscarelli (2016) enfatiza que, apesar do uso excessivo de tecnologias, há pouca (ou nenhuma) capacidade de reflexão e prática para lidar todas as ferramentas oferecidas pela web, e que isso tem sido um obstáculo enfrentado pelos professores da área. Chaves (2016) entende que é necessário oferecer à essa nova geração o maior número possível de recursos e estímulos, compreendidos em novas metodologias na sala de aula. Diante dessa afirmação, compreende-se, então que as Instituições de Ensino têm o papel importante de desenvolver práticas pedagógicas que façam uso destes recursos de maneira criativa e eficaz nos processos de aprendizagem (VALENTE, 2014).

Nesse cenário realizou-se o primeiro encontro da *Rede Iberoamericana de Comunicación Digital* (Rede ICOD), seminários temáticos que discutiam um conjunto de propostas didática-pedagógicas relacionadas ao ensino de jornalismo digital. Os seminários foram divididos em 3 eixos temáticos: o conceitual - para tratar sobre os conhecimentos teórico-discursivos que o jornalista precisa adquirir; o processual - para discutir as habilidades e competências multimídias; e o atitudinal, para debater as motivações e emoções que ambiente acadêmico e mercado de trabalho propiciam ao jornalista para lidar com as TIC (REDE ICOD, 2006).

Para Canavilhas (2009), o Rede ICOD despertou o interesse das Instituições de Ensino a refletir sobre a importância de entender e agregar as teorias/práticas do jornalismo ao novo modelo digital, a começar pela formação do profissional, associando as teorias às demandas do mercado de trabalho, propiciando a incorporação das TIC nos processos de aprendizagem.

No Brasil, a graduação em Jornalismo foi instituída em 13 de maio de 1943. Completando 74 anos no sistema da educação superior, o curso já passou por diversas mudanças curriculares para aperfeiçoar o conteúdo que é ministrado em sala de aula para o jornalista do futuro (MENDONÇA, 2013). As discussões sobre as metodologias do ensino de Jornalismo são anualmente pautadas pelo Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ).

No ano de 2009, o Fórum elaborou o projeto das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Jornalismo, homologado em 2013, pelo então ministro da Educação, Aloizio Mercadante. Desde então, os planos de ensino de jornalismo passaram por algumas modificações para incorporar aspectos vinculados às TIC, compreendidos tanto no aspecto teórico-analítico como no que tange o aspecto prático-profissional (MACHADO; PALÁCIOS, 2015).



Cabe enfatizar que essas mudanças no ensino de Jornalismo, que vão desde adaptações teóricas, práticas e metodológicas, aconteceram em decorrência de fatores internos e externos às Instituições de Ensino, bem como,

Entre os fatores exógenos identificados podem-se destacar: pressão do mercado; atenção às demandas da sociedade; penetração das TIC na sociedade e políticas públicas. No caso dos endógenos os mais comuns são: as dimensões da instituição; a flexibilidade do sistema educativo para mudanças; o interesse dos professores em temas digitais; existência de professores com conhecimento no tema; políticas internas da instituição; processos de convergência universitária; diferenciação em relação a outras instituições. (MACHADO; PALÁCIOS, 2015, p.15).

De acordo com o impacto que cada fator ocasiona no lecionar jornalismo em tempos de convergência, a Instituição de Ensino tem a opção de adotar um modelo gradativo para incorporação das TIC e dos conteúdos multimídias nos planos de ensino dos cursos de jornalismo, exemplificado no quadro 3.

Quadro 3 – Modelos de incorporação dos conteúdos multimídias

<b>Cursos atualizados</b>	Instituições com perfis de formação tradicional que começam a incluir na oferta de disciplinas matérias teóricas e/ou práticas sobre temas digitais.
<b>Cursos redesenhados</b>	Instituições consolidadas no ensino que redesenharam os planos de ensino e os conteúdos para incluir os temas digitais.
<b>Cursos totalmente novos</b>	Instituições novas em que os conteúdos digitais aparecem transversalmente nos planos de ensino.

Fonte: Baseado em Rede ICOD (2006) e Machado e Palácios (2015)

De acordo com Primo (2010), inicialmente o curso de Jornalismo vem inserindo diversas temáticas transversais (que tange tanto a teoria quanto a prática) em seu currículo para discutir a atual revolução tecnológica e suas implicações no fazer jornalismo no século XXI, entre elas 'Jornalismo Digital', 'História da Cultura e da Sociedade no mundo contemporâneo', 'Transformações globais e relações internacionais', 'Cultura das Mídias', 'Cultura Empreendedora', 'Linguagem e roteirização para audiovisual', 'Redação e produção para web', 'Mídias Digitais', 'Práticas de Jornalismo Multimídia', entre outras. Portanto, as TIC surgem em sala de aula para relativizar teorias e facilitar entendimento sobre o fazer jornalismo em todos os processos de captação, transmissão e distribuição das informações na modernidade (RODRIGUES, 2015).

As TIC colocam ao Jornalismo problemas novos e inesperados. Talvez os mais complexos e desafiadores residam nos novos papéis que o mundo globalizado e informacional atribui ao Jornalismo, e, de modo particular, às redações convencionais (MENDONÇA, 2013). O domínio das TIC se faz necessário tanto na prática educativa e formadora desses profissionais, nos espaços de aprendizagem, como na prática social e na complexidade procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informação e recursos tecnológicos produzidos, nos espaços de atuação profissional (COSCARELLI, 2016; ROJO, 2016).

Do Rede ICOD foi extraído um relatório com diretrizes a serem analisadas e inseridas no contexto formativo do jornalista. A primeira delas é que as Instituições de Ensino têm um desafio: de sair da perspectiva tradicional do jornalismo, que divide sua grade curricular por especialidades da profissão (impresso, rádio, televisão), e incorporar a discussão da importância das TIC no contexto do jornalista multimídia em disciplinas afins durante todo curso de graduação. Paralelamente, os alunos devem ser estimulados a investigar novas



linguagens (narrativas), experimentando os recursos da web e exercitando a inteligência coletiva (REDE ICOD, 2006; CANAVILHAS, 2009).

Nesse contexto, a *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas) (UNESCO, 2010) criou um relatório que apresenta algumas diretrizes para um novo modelo curricular para o ensino do jornalismo no século XXI. O relatório destaca que a os estudantes só vão entender os impactos da Internet no jornalismo, bem como sua utilização como ferramenta jornalística e meio de comunicação, tendo o máximo de experiência com ela durante a aprendizagem, em sala de aula.

A UNESCO (2010) enfatiza que novas metodologias/recursos pedagógicos implementados na aprendizagem do jornalista devem mostrar novos cenários ao futuro profissional para que ele possa se manter no mercado de trabalho. O relatório, assim como autores já citados, reforça a necessidade de um ensino de jornalismo pautado, impreterivelmente, nos aspectos teórico-analítico e prático-profissional.

Em relação aos aspectos analíticos, os professores devem buscar estratégias para fomentar a competência da criticidade nos alunos. Para tanto, deve-se procurar questões que envolvam problemas éticos suscitados pelas TIC e, com base nas teorias do jornalismo, resolvê-los com recursos produzidos pelas próprias tecnologias. No que diz respeito aos aspectos profissionais, novas abordagens que inserem computadores, notebooks, tablets e smartphones em sala de aula podem fazer com que os alunos experimentam como a notícia (narrativa) pode ser transformada pela tecnologia e como jornalistas podem trabalhar melhor usando esses recursos, buscando maior interatividade.

Com vistas na formação educativa e profissional de futuros jornalistas cada vez mais multimídias, com competências e habilidades de letramento digital, a UNESCO sugere que,

Os estudantes tenham aulas de redação para veículos on-line e multimídia, incluindo a organização de links e a utilização de bancos de dados, como publicar notícias e atualizá-las de acordo com o desenrolar dos fatos. Os estudantes aprenderão a criar páginas para sítios da internet, adicioná-las a um servidor e usar câmeras digitais. Desenvolverão experimentos com áudio e vídeo para criar narrações interativas. Durante o curso, os alunos entrarão em contato com o impacto das tecnologias móveis. Dessa forma aprenderão a se adaptar às tecnologias emergentes. (UNESCO, 2010, p. 23).

Portanto, propiciar a interação e a construção colaborativa de conhecimento das TIC dá aos alunos de jornalismo o potencial de incitar o desenvolvimento de habilidades para escrever, ler e interpretar textos (conteúdo multimídia) no atual cenário da Era da Convergência que a sociedade tem presenciado. Primo (2010) acentua também que o uso das oportuniza que “A prática jornalística seja exercitada de forma hipertextual e interativa, respondendo às demandas de uma sociedade cada vez mais globalizada e tecnológica [...]” (PRIMO, 2010, p. 10).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo (BRASIL, 2013), remetidas pela Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC), também apontam a importância do uso de tecnologias no ensino de jornalismo. No Art. 5º - Competências, habilidades e conhecimentos que o jornalista precisa adquirir durante a sua formação, as Diretrizes focalizam na necessidade do aprendente em “saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2013, p.10).

Em seguida, no Art. 6º - A elaboração do Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo, as Diretrizes frisam que o processo de aprendizagem do jornalista deve priorizar a formação de um profissional preparado “[...] para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as



técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente [...]” (BRASIL, 2013, p. 10).

Diante dessas diretrizes e do momento em que se estudam propostas pedagógicas para o ensino de jornalismo, surge a possibilidade de trabalhar com as Narrativas Hipertextuais - NH (LÉVY, 2012). Investigações afirmam que elas podem ser utilizadas como uma estratégia de aprendizagem no processo de letramento digital de alunos de jornalismo, pois acredita-se que esse tipo de produção de narrativa possibilita que o uso das TIC e da Internet se faça em uma lógica de produção e não de mero consumo da informação disponível na rede global (COUTINHO, 2010).

## 5. COMENTÁRIOS FINAIS

A Sociedade da Informação se configura na transmissão de informação em recursos que exploram as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como a criação de espaços de criação, acesso e compartilhamento de dados na internet e pela rede de computadores. Nessa sociedade, portanto, predominam a inovação tecnológica e avanço no tratamento, armazenamento e transmissão da informação.

Os fatores “distância” e “tempo” entre produtor de informação e usuário da informação não têm mais relevância, uma vez que os indivíduos não precisam se deslocar, pois são as informações que viajam, estão em todos os lugares e, por consequência, o conhecimento também está ubíquo. As TIC levam o mundo real ao processo natural de convergência para o virtual e transformam a SI em uma verdadeira “aldeia global”.

Diante do exposto, acredita-se que as TIC crescem ao Jornalismo problemas novos e inesperados. Talvez os mais complexos e desafiadores residam nos novos papéis que o mundo globalizado e informacional atribui ao Jornalismo e, de modo particular, às redações convencionais. Surge, então, a demanda de um jornalista multitarefa e multimídia. Nessa situação, as instituições de ensino superior incorporaram, ao projeto pedagógico da graduação em jornalismo, disciplinas teóricas e práticas sobre as TIC.

A incorporação feita para equiparar as exigências do mundo do trabalho ao processo formativo ocorre frente às novas tendências da SI, na perspectiva de discutir a atual revolução tecnológica e colocar em prática novas atividades do setor que nasceram a partir das implicações das tecnologias no fazer jornalismo no século XXI. Por fim, vislumbra-se, que por meio dessa pesquisa bibliográfica e documental, o domínio das TIC se faz necessário tanto na prática educativa e formadora dos jornalistas, como na prática social e na complexidade procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informação e recursos tecnológicos produzidos pela SI.

## 6. REFERÊNCIAS

- ABREU, P. F. **Uma biblioteca pública numa sociedade de informação obcecada pelo mercado: desafios e oportunidades**. Lisboa: Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, 2001.
- BALDESSAR, M. J. Apontamentos sobre o uso do computador e o cotidiano dos jornalistas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/intercom.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- BARBOSA, M. Formas de fazer jornal: história das práticas e processos jornalísticos. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, ano 13, n.13, p. 55-70, jan./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/AUM/article/viewFile/2193/2115>>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- BELL, D. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial**. São Paulo. Cultrix. 1990.



- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Superior /Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13063-pces039-13-pdf&category\\_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13063-pces039-13-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 14 abr. 2020.
- CANAVILHAS, J. M. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. In: CONGRESSO IBÉRICO DE COMUNICAÇÃO, 1., 2001. **Anais...** Málaga, Espanha, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O ensino do jornalismo em Portugal**. [S.l.]: Labcom, 2009. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/ec/06/pdf/canavilhas-ensino-webjornalismo.pdf>>. Acesso em 8 abr. 2020.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- CHAVES, E. O. C. **O computador na educação e informática**. Rio de Janeiro: Educom, 2016.
- COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COUTINHO, C. P. **Storytelling as a Strategy for Integrating Technologies into the Curriculum: An Empirical Study with Post-Graduate Teachers**. Chesapeake, VA: SITE, 2010. p. 87-97.
- COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, 2011.
- DIZARD, W. **A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FERRARI, P. **Hipertexto, hipermídia: As novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo Digital**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREITAS, G. L. **O estado da arte das discussões sobre currículo na pós-moderna Sociedade da Informação: estudo de caso e análise de conteúdo da produção científica dos pesquisadores em educação no período de 2001 a 2011**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade da Madeira, Faculdade de Ciências Sociais, 2015.
- GALVÃO, C. L. **Os sentidos do termo virtual em Pierre Lévy**. Rio de Janeiro: Revista Logeion (Filosofia da informação), 2017.
- GOUVEIA, L. B.; GAIO, S. **Sociedade da Informação: balanço e implicações**. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2004.
- GOUVEIA, L. B.; GAIO, S. **Sociedade da Informação: balanço e implicações**. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2004.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- JESUS, A. G. **Narrativas digitais: uma abordagem multimodal na aprendizagem de inglês**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14496>>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LENZI, A. O desafio da produção de conteúdos noticiosos multimídia no cenário da convergência: a experiência dos repórteres do Diário Catarinense. **Estudos em jornalismo e mídia**, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2012v9n1p93>>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- \_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.
- \_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 14. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
- LÉVY, P.; LEMOS, A. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.
- MACHADO, E.; TEIXEIRA, T. (Org.). **Ensino de Jornalismo em tempos de convergência**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- MACHADO, E; PALÁCIOS, M. (Org.). **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & softwares**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2015.
- MARCONDES FILHO, C. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. 2. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- MARCUSE, H. **O Homem Unidimensional: sobre a Ideologia da Sociedade Industrial Avançada**. Campo Grande: Letra Livre, 2011.



- MASUDA, Y. Image of the future information society. In: WEBSTER, Frank. **The Information Society Reader**. London: Routledge, 2004.
- MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1990.
- MELO, J. M. **História do Jornalismo**: Itinerário crítico, mosaico contextual. São Paulo: Paulus Editora, 2012.
- MENDONÇA, J. C. A. **Novos Suportes Midiáticos no Ensino de Jornalismo**: uma proposta didática com TIC para a Prática Curricular. [S.l.]: Academia.edu, 2013. Disponível em: <[http://www.academia.edu/6274036/novos\\_suportes\\_midiaticos\\_no\\_ensino\\_de\\_jornalismo](http://www.academia.edu/6274036/novos_suportes_midiaticos_no_ensino_de_jornalismo)>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- MIELNICZUK, L. Características e implicações do jornalismo na Web. In: II CONGRESSO DA SOPCOM, 2., 2001. **Anais...** Lisboa: SOPCOM, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na Web**. [Porto Alegre: UFRGS], 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2003/mielniczuk2003.doc>>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- MORIN, E. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2003.
- NOBLAT, R. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- PALÁCIOS, M. **Jornalismo Online, informações e memória**. Porto: Universidade de Beira Interior, 2002. (Comunicação apresentada nas jornadas de Jornalismo Online)
- PATERNOSTRO, V. I. **O Texto na TV**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2010.
- PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **MCB University Press**, 2001.
- PRIMO, A. F. T. **Mapeamento 2**: do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.
- QUEIROGA, A. As tecnologias da notícia. **Lumina**: revista da Faculdade de Comunicação da UFJF, Juiz de Fora: Ed. UFJF, v.5, n.2, p. 223-233, jul./dez. 2002.
- REDE ICOD. **Comunicação Digital**: competências profissionais e desafios acadêmicos. Rede Iberoamericana de Comunicação Digital, 2006.
- RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, Mirian; ZIPPIN, P. S. (Org.). **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2015.
- ROJO, R. (Org.). *Escola conectada*: os multiletramentos e as TICs. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2016.
- SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado, convergência de médios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol 90, 2008.
- SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.
- SILVA, A. K. A.; CORREIA, A. E. G. C.; LIMA, I. F. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**, Colombia, v. 33, n. 1, jan./jun. 2010.
- SILVA, R. P. A Influência Tecnológica sobre a prática jornalística. In: 9º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013. **Anais...** Porto Alegre, RS, 2013. p. 1-15.
- SORJ, B. **brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro; Brasília: Jorge Zahar; UNESCO, 2003.
- SOUSA, J. P. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto: [s.n.], 2001. 542 p. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf)> Acesso em: 27 abr. 2020.
- TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- TOFFLER, A. **A terceira onda**. São Paulo: Record, 2002.
- UNESCO. **Model Curricula for Journalism Education**. Paris: UNESCO, 2010.
- VALENTE, J. A. **Logo**: conceitos, aplicações e projetos. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 2014. 2014.